



# Anais da Assembléia

Nº 59

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, 1 DE JUNHO DE 1976.

ANO II

## 2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 8ª LEGISLATURA

**ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA À ENTREGA DO  
TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO PARANÁ, AO  
CORONEL FRANCISCO DE PAULA SOARES NETTO,  
REALIZADA EM 1º DE JUNHO DE 1976**

Presidência do Sr. Deputado Paulo Camargo, secretariada pelos Srs. Deputados Aguinaldo Pereira Lima e Leopoldo Jacomel.

Às 15,00 horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Paulo Camargo, Gabriel Sampaio, Del Ciel, Aguinaldo Pereira Lima, Maurício Fruet, Fidelcino Tolentino, Leopoldo Jacomel, Accioly Neto, Adalberto Daros, Alfredo Gulin, Antonio Facci, Aragão de Mattos Leão, Basílio Zanusso, Dácio Leonel, David Federmann, Deni Schwartz, Domício Scaramella, Edilson Alencar, Egon Pudell, Enéas Faria, Ernesto Dal'Oglio, Ernesto Gnoato, Ezequias Losso, Fabiano Braga Cortes, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Gilberto Carvalho, Hélio Manfrinato, Ivan Rüppel, Ivo Thomazoni, Jayme Rodrigues Carvalho, João Cioni Neto, José Domingos Scarpelini, Jorge Sato, Jurandir Messias, Lázaro Dumont, Lineu Turra, Lúcio Machado, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Carlos Zuk, Luiz Roberto Soares, Muggiati Filho, Nelson Buffara, Nilso Sguarezi, Oslavdo Macedo, Otássio Pereira, Quielse Crisóstomo, Rosário Pitelli, Trajano Bastos, Valter Pietrângelo, Waldenício Barbalho, Werner Wanderer, Wilson Fortes, presentes ainda autoridades civis, militares e eclesiásticas, e demais convidados.

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a

### SESSÃO SOLENE

O SR. PRESIDENTE — (Paulo Camargo) Sob a proteção de Deus, declaro aberta a Sessão.

Nesta sessão solene, terá a Assembléia Legislativa a oportunidade de fazer chegar às mãos de S. Exa. o Sr. Coronel Francisco de Paula Soares Netto, o título de Cidadão Honorário do Paraná, com que é agraciado em sinal de reconhecimento pelos destacados serviços que prestou ao nosso Estado.

Para receber e acompanhar a este Plenário, S. Exa. o Sr. Governador Dr. Jayme Canet Junior, e o ilustre homenageado designo uma Comissão integrada pelos Srs. Deputados Ivo Thomazoni, Gabriel Manoel, Nelson Buffara e Domício Scaramella. Para aguardar a chegada de S. Exas., suspendo a sessão por alguns minutos.

( É suspensa a sessão por alguns minutos)

(O Sr. Governador e o Homenageado são introduzidos no recinto do Plenário).

O SR. PRESIDENTE — (Paulo Camargo) Está reaberta a Sessão. Convido os presentes para ouvirem o Hino Nacional, executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná.

(É tocado o Hino Nacional).

Fazem parte da Mesa desta solenidade, além do Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, o Exmo. Sr.

Exmo. Sr. Desembargador Henrique Nogueira Dorfmund, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná;

Exmo. Sr. Dr. Saul Raiz, Prefeito Municipal de Curitiba;

Exmo. Sr. Gal. Milton Pedro Carvalho, por si e representando, nesta solenidade, o Comandante da 5ª Região Militar e 5ª Divisão do Exército;

Exmo. Sr. Major Raul Mainardi, representando S. Exa. o Sr. Comandante da Escola de Oficiais Especialistas e de Infantaria de Guarda;

Exmo. Sr. Deputado Aguinaldo Pereira Lima, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado;

Exmo. Sr. Deputado Leopoldo Jacomel, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado.

Solicito ao Sr. 1º Secretário a leitura dos termos do diploma que confere cidadania honorária ao Cel. Francisco de Paula Soares Netto.

O SR. 1º SECRETÁRIO — (Lê o diploma):

O SR. PRESIDENTE — (Paulo Camargo) Tenho a honra de solicitar a S. Exa. o Sr. Governador do Estado, que passe às mãos do Coronel Francisco de Paula Soares Netto, o diploma de “Cidadão Honorário do Paraná”

(O Sr. Governador faz a entrega do diploma).  
(PALMAS)

O SR. PRESIDENTE — (Paulo Camargo) Concedo a palavra ao Sr. Deputado Luiz Roberto Soares, para que, em nome da Assembléia Legislativa saúde o homenageado.

O SR. LUIZ ROBERTO SOARES — Exmo. Sr. Deputado Paulo Camargo, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado; Exmo. Sr. Governador Jayme Canet Junior; Exmo. Sr. Dr. Otávio Cesário Pereira Júnior, Vice-Governador do Estado;

Exmo. Sr. Desembargador Henrique Nogueira Dorfmund, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná;

Exmo. Sr. Dr. Saul Raiz, Prefeito Municipal de Curitiba;

Exmo. Sr. Theodócio Jorge Atherino, Reitor da Universidade do Paraná;

Exmo. Sr. General Milton Pedro de Carvalho, que também representa a 5ª Região Militar e 5ª Divisão do Exército;

Exmo. Sr. Major Raul Mainard, representante do Brigadeiro Comandante da Escola de Oficiais Especialistas de Infantaria e Guarda;

Exmo. Sr. Deputado Aguinaldo Pereira Lima, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado;

Exmo. Sr. Deputado Leopoldo Jacomel, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado;

Exmo. Sr. Coronel Francisco de Paula Soares Netto, nosso ilustre homenageado;

Srs. Secretários de Estado aqui presentes;

Demais autoridades civis, militares e eclesiásticas;

Srs. Deputados, Exmas, Famílias do homenageado;

Meus Senhores, Minhas Senhoras.

Dizia Maquiavel que “para conhecer o príncipe é necessário ser povo e para conhecer o povo é necessário ser príncipe”.

Lembro-me deste pensamento para justificar a minha proposição em conferir ao Coronel Francisco de Paula Soares o tí-

tulo de Cidadania Honorária do Paraná, porque, paradoxalmente estão a nos separar várias gerações. E este distanciamento de gerações talvez tenha permitido que eu melhor vislumbresse a personalidade e o espírito do Coronel Francisco de Paula Soares.

(Lendo): “Curiosa e caprichosa a linha traçada pelo destino. Esse pedestre e incontornável lugar comum me ocorreu, com o acento de exclamação inclusive, ao percorrer o perfil biográfico do Coronel Francisco de Paula Soares Netto.

Os espíritos inquisidores e curiosos, como é da sua imutável natureza, por certo cobrarão do orador uma explicação. Tentarei satisfazê-los afirmando que o Coronel Paula Soares iniciou sua vida política — ou essa, pelo menos, adquiriu maior densidade — exatamente no lugar onde nasci.

Registra Oswaldo Cabral, na sua útil História de Santa Catarina, que no dia quatro de outubro de mil novecentos e trinta “em Porto União da Vitória revoltara-se o décimo terceiro Batalhão de Caçadores, tendo como Chefes o Capitão Caldas Braga e os tenentes Silvino Castor da Nóbrega e Paula Soares, médico militar”.

A seguir, acompanhando o rumo do levante, que desembocou, ao final, à Revolução de 30, Oswaldo Cabral ressalta o destacado papel que desempenhou o ainda jovem, mas nem por isso menos amadurecido, médico e militar.

O episódio, relevante historicamente, confirmou a bravura do soldado e o humanitarismo do médico, sintetizados na personalidade marcadamente democrática do homem público que ocupou vários cargos importantes, desde a Cadeira na Câmara Federal em trinta e cinco, representando o Paraná e participando ativamente nas Comissões de Águas, Segurança Nacional e Saúde Pública, até sua designação como delegado do Brasil junto à OIC, Organização Internacional do Café, nos anos de 65, 66 e 67. Entre esses dois marcos, essas duas datas, 1935 e 1967, foi Secretário da Fazenda duas vezes, duas vezes presidiu a Junta Administrativa do IBC, além de dirigir o Banco do Estado, a União Democrática Nacional do Paraná e o IBC, encontrando tempo e ânimo para ganhar a Cátedra de História da Faculdade de Filosofia e ainda a Secretaria Geral da nossa Universidade.

Como vemos, é uma longa, rica e invejável trajetória. Mas o que seria ela sem o apoio e a presença, ora estimulante, ora sedativa, de dona Aura, brava mulher, senhora de onze filhos e quarenta e oito netos?

Se levarmos em conta que dona Aura “par droit de conquête”, pertence à nobre linhagem que considera seus os filhos dos filhos, então não vejo exagero algum, pelo contrário, acho justo afirmar que ela é mãe, não de 11, mas de 59 filhos. As feministas que me desculpem, mas ser mãe, como dona Aura, é uma glória. E mais, este casal fundou no Paraná uma das mais ilustres famílias autenticamente paranaenses, cujos descendentes hoje encham de júbilo não só aos pais, mas também a todos nós paranaenses. Voltemos ao episódio de 1930, ao 13º Batalhão de Caçadores. Inúmeros e impecáveis testemunhos nos dão a certeza que Francisco de Paula Soares Netto, combateu o bom combate e foi generoso com os vencidos, respeitando e protegendo sua integridade física, sua intocável dignidade humana, num momento e num contexto propícios ao arbítrio, à violência caprichosa, à crueldade, tanto mais límpida quanto gratuita. Dele podemos dizer que não colocou os baixos instintos a serviço de um poder mais alto, magnanimidade e brandura caracterizaram o médico e o soldado: o liberalismo marcaria a atuação do político, despertado para a vida pública pelas idéias e ideais da Aliança Liberal, movimento de indisfarçável tom romântico e

de consequências claramente modernizadoras. A Revolução de Trinta é um dos seus efeitos mais conspícuos. A Aliança Liberal recolhendo a generosidade e inquietude dos jovens, conseguiu sacudir a primeira república, tirá-la da tediosa modorra que muitos acreditavam inabalável pelo apoio dos coronéis, pela política dos governantes, pelo domínio oligárquico que se traduzia na previsível e monótona sucessão de mineiros e paulistas e pela fachada democrática ou farsa democrática que não conseguia esconder, pelo contrário, se revelava, os bem guardados currais eleitorais, o indigesto prato feito em que se constituíam as famosas listas e o seu terrível corolário; as eleições à bico-de-pena.

Francisco de Paula Soares combateu esse tipo de coisas, engajando-se no vitorioso necessário movimento de 30. Antes, porém, e peço licença para dar outro passo atrás, formou-se em Medicina. 1920. No mesmo ano, assumiu a chefia do laboratório de profilaxia rural do Paraná e antes de ler a desastrosa afirmativa do Sr. Washington Luiz de que “a questão social é um caso de polícia” o jovem e sensível médico já entendia que a saúde, item importante da questão social, era caso de política, da boa política, prenunciando a isso a nunca traída vocação liberal.

Em vinte e três passou para o Exército. Com a experiência clínica adquirida conquistou a cátedra de medicina tropical da Universidade Federal do Paraná, revelando o caráter intransferivelmente nacional, brasileiro das suas preocupações, porque, parafraseando Noel Rosa, as doenças tropicais também são coisas nossas. Inquieto, eclético, intelectualmente curioso, em vinte e sete acumulou a cátedra com aulas de Física e Química na mesma Faculdade, no exato momento em que a controvérsia instalada pela Teoria de Einstein alcançou grande efervescência, atingindo a velha e sólida construção newtoniana. O absorvente debate por certo não o deixou indiferente, pois abriu novas e impensadas fronteiras na interminável busca da verdade, ao ampliar o campo do possível e dar fortes argumentos aos filósofos do livre arbítrio e aos políticos liberais.

Aquele, infelizmente, era um tempo de autoritarismos galopantes; à direita e à esquerda, anunciava-se solenemente a morte do ideal democrático como não consentâneo ao mundo moderno, como inútil velharia, traste digno de um museu imaginário de idéias. Diga-se de passagem que, a idéia da morte da liberdade recrudescer de vez em quando, mas nunca por tempo suficiente capaz de jogar como uma inutilidade museológica, o retorno ideal da liberdade.

O radical, isto é, o fanático, isto é, aquele bondoso cidadão que aponta uma arma em direção da nossa cabeça para que pensemos como ele, é sempre um absolutista, um homem delirante de certezas; o liberal, como o autêntico liberal que foi o Coronel Francisco de Paula Soares só tem como certas suas próprias dúvidas, a certeza da dúvida. Partindo deste princípio, tomarei a liberdade de comparar o liberal autêntico ao intelectual autêntico, dando a palavra a alguém que, antes de ser um grande liberal, foi um grande artista, e é ainda um grande intelectual — André Malraux — ou mais precisamente, o seu personagem Garcia, da inolvidável novela A Esperança; para Garcia vale dizer para o Malraux, o intelectual é o homem das finas sutilezas, das sobras facetadas, das permanentes valorações; isto é, por definição, o anti maniqueu, o anti radical, é, por excelência, um liberal.

Permitam-me que me valha desta oportunidade, para se fazer, inspirado na vida pública do nosso homenageado, para se fazer, digamos, o elogio da tolerância, e a condenação do radicalismo; o radicalismo tão nefasto e de consequências tão

desastrosas. É que a radicalização, inimiga mortal da violência, não costuma estar nas idéias em si mesmas, senão no modo como se apresentam e no processo pelo qual procuraram prevalecer; as idéias em geral nascem desprevenidas e desarmadas, como é o próprio dos frutos do espírito, mas a paixão as envolve, o amor próprio dos homens as desnatura, a emulação as faz agressivas e, ao cabo, a própria idéia de paz torna-se um pretexto de guerra. E um radicalismo nunca vem só, provoca o radicalismo, contrária, pela natural adaptação do processo de luta, o debate de idéias passa a ser o conflito dominado pela violência, cujo desfecho não é mais reduzir convicções e compor a síntese, mas, promover a eliminação, e, de eliminação em eliminação, como se despovoaria o mundo e como se empobreceriam as correntes de idéias; se a radicalização é sobretudo um processo, pode resultar muitas vezes de idéias nobres e justas.

Já Montaigne nos advertia contra os excessos com que comprometemos as próprias virtudes.

Dizia ele: "Como se tivéssemos o contacto infectante, corrompemos, quando as manuseamos, coisas por si mesmas são belas e boas. Podemos tornar a virtude, de modo a torná-la viciosa, se a abraçamos com desejo demais áspero e violento. Os que dizem que nunca há excesso na virtude porque deixa de ser virtude o que se torna excesso, jogam com as palavras. Chamemos loucos os sábios, e injusto um homem justo, quando pratica uma virtude além da necessária".

Isto é uma sutil consideração da filosofia. Pode-se amar muito a virtude e ao mesmo tempo proceder-se com excesso, numa ação justa. A este desvio se aplica a Voz Divina:

"Não sejais mais sábios do que o necessário. Mas sede sobriamente sábios". Se o radicalismo pode dar-se mesmo quando o ponto de partida é a virtude, mais facilmente ocorre quando parte das deficiências; nos debates, a deficiência da expressão costuma ser fator de violência.

O homem que se exprime, se realiza e se comunica. Quando falta a expressão, o gesto desordenado e bruto o substitui.

Mas, também há radicalismo por deficiências do conhecimento. Vale lembrar a deliciosa história em que o maior dos liberais brasileiros deste século, Milton Campos, costumava lembrar, a história de um espadachim italiano radical, que sustentava sempre ser Ariosto melhor poeta do que Tasso. Muito hábil no manejo das armas, saiu à procura de duelos, sempre sustentando Ariosto ser melhor do que Tasso.

Depois de vários combates, sempre vitorioso, foi mortalmente ferido. Agonizando, moribundo, chega-lhe um amigo e diz: "Todavia, morres feliz, porque morres convencido de que Ariosto é melhor poeta do que Tasso". E responde o espadachim radical: "Na verdade, morro triste, porque nunca li nem Ariosto nem Tasso".

Esta alegoria relatada por Milton Campos, dá a medida da inutilidade do radicalismo. Isto me vem à memória porque o Coronel Francisco de Paula Soares sempre foi um conciliador, mas do que a expressão tem de mais positivo. Secretário da Fazenda do Estado do Paraná, homem da extinta União Democrática Nacional, quando governava o Estado o antigo Partido Social Democrático.

Da medida da sua personalidade intimamente democrática, deverá servir e por certo servirá, a vida pública do Coronel Paula Soares, como uma permanente inspiração às gerações políticas que lhe sucedem.

O nosso Coronel Francisco de Paula Soares Netto seria liberal porque é intelectual ou seria intelectual porque é um liberal? Essa interessante questão, acredito, deve ser transferida para mãos mais hábeis, talvez a um biógrafo, pois não só a vida do Coronel Francisco de Paula Soares Netto merece ser narrada, a sua formação intelectual, o desenvolvimento das suas idéias também.

Infelizmente, me faltam engenho e arte para dar maior brilho aos incontáveis desenhos que essa bela e modelar vida tra-

çou ao longo de uma existência que se não tivesse acontecido, teria de ser inventada e divulgada como exemplo permanente de dignidade, coragem e generosidade". — (Palmas).

O SR. PRESIDENTE — (Paulo Camargo). Tenho a honra de conceder a palavra, ao Cidadão Honorário do Paraná, Dr. Francisco de Paula Soares Netto.

O SR. FRANCISCO DE PAULA SOARES NETTO — Exmo. Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Paraná; Exmo. Sr. Governador do Estado; Exmo. Sr. Dr. Otávio Cesário, Vice-Governador do Estado; Exmo. Desembargador Presidente do Tribunal de Justiça; Exmo. Sr. Prefeito Municipal; Exmo. Sr. Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná; Exmo. Sr. General Comandante de Artilharia Divisionária da 5ª Região e representando o Comandante da Região; Exmo. Sr. Representante de S. Exa. o Brigadeiro Comandante da Escola de Oficiais Especialistas e de Infantaria de Guarda da Aeronáutica; Exmos. Srs. 1º e 2º Secretários da Assembléia; Srs. Deputados; demais autoridades civis, militares e eclesiásticas; minhas senhoras e meus senhores.

(Lendo): "Esta reunião cordial, afetuosa e solene; autoridades e povo presentes, marca a concessão pelo Poder Público do Estado, do título de Cidadão Honorário do Paraná, a um seu velho servidor.

O favorável, compreensível e tolerante julgamento dos poderes estaduais corresponde a um julgamento de opinião pública e dignifica a quem o recebe.

50 anos de atividades políticas, foram, certamente com boa vontade examinados. Nesse longo período, os fatos, as circunstâncias novas impuseram, várias vezes, correções de rumos, começando-se e recomeçando-se tudo de novo, com influência no próprio destino do Paraná e de sua gente.

Pretendo prestar um depoimento, como que uma síntese daquela época, que explique no todo ou em parte, minha conduta política, a começar pela rápida adaptação à vida paranaense.

Meus avós maternos, os Obino, italianos de origem, emigrados no meio do século passado, se instalaram no sul do Rio Grande e lá ficaram, mesmo na quadra aguda da Revolução Federalista.

Artur, único filho varão, o mais moço da família, destinado à carreira das armas, teve frustrado o intento pelo desligamento da Escola Militar do Rio Pardo, no curso das agitações contra o Governo de Prudente de Moraes.

Forma-se, então, em Odontologia e deixa o Rio Grande, ainda convulsionado, procurando, no Amazonas e no Mato Grosso, novos campos de trabalho que consegue e perde, porque a paixão política o envolve nas sedições locais.

Volta ao sul, sem perspectivas imediatas. No Rio, frequenta a casa de Pinheiro Machado, de que é correligionário; Orientado para o Paraná, decide-se a vir, recomendado aos políticos locais, acompanhado pelo seu colega de profissão Antonio de Mattos Azevedo, que aqui viveu longos anos, constituiu família e foi Professor da Universidade e empresário conhecido.

Vem e instala seu consultório, mas segue também o caminho da vida pública numa carreira cortada mais tarde pela morte de Pinheiro Machado. Figura como um dos fundadores do "Diário do Paraná". E casa com Ester Gonçalves de Abreu, irmã de Abílio Mário de Abreu.

Radicado aqui, a política o eleva a Oficial de Gabinete de dois Ministros da Pasta da Justiça, Herculano de Freitas e seu sucessor Carlos Maximiliano, ambos juristas de escol que nele depositam total confiança.

O Ministério em tela, àquela época, englobava também os assuntos de Educação e Saúde.

A posição assim lhe proporcionava o "staff" de um verdadeiro conselheiro do Paraná na Capital da República, a ele acorrendo

solicitações de toda a ordem que procurava atender — e o fez até o fim da vida — com uma prestimosidade a toda prova.

Sua maior linha de esforço foi para a Universidade do Paraná e para as Escolas em que, lamentavelmente, se desdobrou, então carentes de maiores recursos, sobrevivendo com poucas subvenções e com o idealismo de seus professores.

Há uma imensa correspondência entre Vitor do Amaral e Artur Obino, retratando aqueles períodos difíceis, justificando a gratidão do Paraná aos que o serviram, com a sobrevivência da Universidade.

Seu sobrinho, durante ano e meio, enquanto fazia o curso de Manguinhos, vivi naquela casa da Rua Andrade Pertence, um salão paranaense na metrópole do País. Lembro-me de muitos frequentadores, o Bispo D. Alberto Gonçalves, Alencar Guimarães, Manoel Loureiro, uma simpatia irradiante, Zeno Silva e Júlio Hauer em exílio político, Cel. Manoel Pedro Alcântara, Amado Caminha, Carlos Eiras, Savino Gasparini, Carlos Moreira, Rafael Munhoz Moraes e creio ter visto David Carneiro Jr. e Ernani Abreu, fardados de alunos do Colégio Militar.

Ester, com sua amiga dileta Alice Mattos Guedes Eiras, atendia dando brilho àquela convivência, com a finesse que até hoje ostenta, e sua esmerada educação.

Não admira, pois, que em 1922, quando Abílio Abreu foi receber-me na Estação Ferroviária, ele o fazia a quem já estava profundamente identificado com os costumes, os anseios, os sentimentos da gente paranaense. Por isso fiquei, mesmo quando ingressei no Exército.

Tudo correu fácil no campo profissional, alcançada a maior aspiração, a conquista da Cátedra de Medicina Tropical, criada sob influência de Carlos Chagas e da Escola de Manguinhos.

Aconteceu, porém, que decisão jurídica sobre a Reforma do Ensino Rocha Vaz, estabeleceu só estarem sujeitos ao novo Curriculum os alunos que viessem a ingressar nas Faculdades, o que foi profundamente decepcionante para mim, obrigando-me a aguardar cinco anos para lecionar na cátedra conquistada pelo concurso e alterando os rumos de minha vida.

Passei, então, no intervalo forçado, a lecionar Física-Química, então no nascedouro, com extremo esforço para transmitir as Teorias de Einstein, de Planck, os estados mesomorfos da matéria e toda uma investigação científica do que ia além do átomo.

Mas, nem o estudo assim sobrecarregado, nem o derivativo no esporte, no qual eu iria fazer tantas solidariedades inesquecíveis, nos bons e maus tempos da vida pública, tiveram força para impedir que eu viesse a cumprir aos deveres com a minha geração que ansiava pelas liberdades políticas e a verdade eleitoral.

O País, predominantemente agrícola, vivia como que envolvido numa frágil casca de ordem relutante por reconhecer as aspirações dos novos tempos.

O Caminho da Revolução. Tomei parte dela sem medir conseqüências.

Na manhã de quatro de outubro, em União da Vitória e em Porto União, os Tenentes do 13º BC, eu, um deles, abriram para as forças do sul, a penetração no Paraná e logo, os levantes de Curitiba e Ponta Grossa, coordenador pela serenidade e firmeza de Plínio Tourinho, levaram a frente da Revolução até o Itararé.

O episódio daquele dia ficaram no registro da história falada, transferido seu relato às novas gerações daquelas cidades, sempre extremamente politizadas. Talvez o conhecimento, desde a infância, daqueles feitos, tenha contribuído para que o ilustre Deputado LUIZ ROBERTO SOARES haja tomado a iniciativa que tanto me penhora.

Assim, comecei a abrir caminho para a carreira política, um nível superior de vida, onde há grandeza na tarefa de servir o Estado.

Deputado Federal, conheci os vultos eminentes das gera-

ções mais velhas, Borges Medeiros, J. Seabra, Antônio Carlos, Artur Bernardes. Fiz relações que perduraram. Tive presença.

A Câmara era um estuário para onde convergiam os sentimentos de uma Nação imensa, cheia de matizes regionais que se diluíam na grandiosidade daquele recinto.

A certa altura, senti a Democracia indefesa, ir cedendo às pressões de grupos empresariais, dos interesses inconformados com a legislação de minas e águas, e com a presença do Povo, do pequeno Povo, em quem as leis sociais da Revolução despertavam aspirações e reivindicações.

Era a época em que os regimes de força ganhavam terreno pelo mundo afora.

Circunstâncias especiais permitiram que eu assistisse de perto a agonia de um regime que poderia ter sido salvo, se tantos ressentimentos não tivessem cegado a muitos responsáveis. A verdadeira história de 37 não está ainda feita e muito há que retificar às versões correntes.

No meio daquele turbilhão de grupos em que se dividia e subdividia o mundo político, elevou-se no meu conceito, um homem idealista e generoso, a quem a Nação não soube bem aproveitar, o Gal. Pedro Aurélio Goes Monteiro. Suas paixões: O Exército, a dignidade da vida militar, que ele não admitia fosse sequer suspeitada.

Na véspera de dez de novembro quando decisões tomadas para o fechamento da Câmara, na sua casa e na sua presença, o então Tenente Alberto Bittencourt, meu companheiro fraterno, do 1º BC, perguntou ao General: “E o Paula Soares como fica?” A resposta veio pronta. “Volta para o Exército”. Significava voltar como que para a própria família, para o próprio lar, viver na dignidade de uma carreira que deve ser à altura de um sacerdote. Aceitar, sem compensações materiais outras, o modesto padrão de vida, renunciar ao supérfluo, mandar e obedecer com humildade.

E efetivamente, voltei para integrar-me nesse ambiente, durante oito anos, aprendendo a administrar nas tarefas condizentes com o meu grau militar, o que muito aproveitei quando no exercício de cargos nos setores financeiros.

Mas outra vez, teria que abandonar a carreira, tão acorde ao meu estilo de vida. Novos chamamentos estavam na rua, convocando-nos para a redemocratização que afinal, se tornava possível.

Uma emoção calorosa empolgou a nossa sociedade, levantando-se, além dos ideais democráticos, bandeiras de reivindicações locais.

A reestruturação da Universidade, a reincorporação do território de Iguaçu, a aproximação com o norte, a presença atuante do Paraná, na Federação, foram aspirações que transbordaram dos exclusivismos partidários, para se tornarem um movimento unânime dos paranaenses.

Na reestruturação da Universidade, impulsionada pelo extinto idealismo do Professor Macedo Filho e consolidada na ação eficiente do Reitor Flávio Lacerda, tive a fortuna de colaborar como secretário geral da Casa, com aqueles dois eminentes paranaenses, a quem rendo minhas homenagens e a reafirmação de minha amizade.

A reincorporação do Território do Iguaçu tornou-se o ponto alto do trabalho da excelente bancada paranaense, na Constituinte de 46.

Bento Munhoz da Rocha Netto, começou aí a se elevar ao apreço dos seus contentrâneos, impôs-se como grande parlamentar. Tornou-se figura nacional.

Fui seu auxiliar do Governo. Não tendo a mesma formação política, fui mais um aliado do que um seu correligionário.

Muitas vezes, se opunham nossas opiniões na apreciação das coisas de governo, mas sempre me dispensou a maior consideração.

Ele era um grande animador, um apaixonado, um crente fervoroso nos destinos do Paraná. Eu, muito menos otimista,

voltado para a administração dos setores fazendários, lidando com números, numa economia regional que uma noite de geada desbaratava por vários anos.

A última visita que lhe fiz teve muita grandeza. Encontrei-o no meio dos livros, os mais recentes, cuidadosamente anotados.

Passamos revista dos nossos velhos tempos, na sua equipe de governo, onde eu era o mais velho na vida pública. No que fizemos juntos e poderíamos ter feito a mais. Não registramos mágoas, nem personalismos na crítica.

Há 15 anos, já estávamos cada um, em separado, seguindo meu destino. Desde o início, senti que ele queria dizer algo a mais. Levou-me até o portão e de repente, com aquela impetuosidade que lhe era tão peculiar, disse: "Você é um paranaense. Não abandone o Paraná".

A mesma luta de ontem, de hoje e de amanhã. O Paraná pede tão pouco, um lugar ao sol da Federação que não pode viver sem ele. Pequena é a nossa presença de Estado, nos quadros permanentes da União.

Por um momento, tudo parecia se voltar a seu favor, nas alturas de 50. Mas, vieram as consequências políticas da morte de Erasto Gaertner, a ocorrência de duas grandes geadas que arrasaram a economia estadual em 53 e 55, a dessintonia entre objetivos federais e estaduais no campo político. Erros, equívocos, paixões de campanários, não quero examinar. Todos perdemos. Eis o fato.

Ficou-me, de tudo, o conforto íntimo de não ter semeado rancores irreversíveis, tanto que desfruto da amizade de tenazes adversários políticos. E ficou também a evidência de que não há mais lugar na vida política para o homem a pé, auto-suficiente, tomando decisões sob impactos de momento. A política de hoje é para os grupos dos campos econômico e social.

A Junta do Café foi a angra que me acolheu no final da carreira política. Colocando numa função de confiança do Governo Federal, servindo-o com extrema lealdade, foi possível esclarecê-lo sobre os direitos e aspirações da lavoura cafeeira. E com certo êxito, que poderia ter sido maior, registro, não com mágoa, mas expressando uma realidade.

Creio que o maior serviço que prestei ao meu País, foi contribuindo para manter o colegiado, quando interesses subalternos tramavam sua extinção.

Alcansei fases econômicas marcantes na vida do Paraná. Acompanhei o fastígio da civilização da erva-mate, alicerce na formação das principais famílias paranaenses, as quais, até hoje, são como que o núcleo de cristalização a impor às correntes migratórias, um padrão de sociedade ética, discreta, como sendo da medida.

Segui a penetração dos madeireiros, explorando para o Estado, novas riquezas, incorporando à sociedade novos valores que, na geração seguinte, se revelaram na Universidade e nos mandatos da vida pública.

Passei longo período no trato dos negócios do café, em posição do governo, medindo bem a riqueza que os cafezais traziam para o Paraná, mas também a magnitude de problemas, acima das forças do Estado, em atendendo migrações humanas, carentes de tudo.

Acolhi, com extrema apreensão, os reflexos que essas dificuldades traziam a uma sociedade em formação.

Mas, em fase difícil, como que uma semeada divina se desenvolve no Estado. É o cultivo da soja, possível em todas as regiões, uma verdadeira cultura de integração do Paraná, aproximando homens, estimulando novos conhecimentos agrícolas sobre cooperativismo, silagem, garantia de preços, conhecimento de mercado externo.

Datam daí momento mais tranquilizadores, mas, ainda assim, a riqueza da agricultura é insuficiente para sustentar só uma sociedade de sete milhões de habitantes.

Vem agora a fase industrial. Os investimentos chegam, ante as perspectivas de energia fácil e pelo transbordamento, pela suturação das aplicações, nas áreas privilegiadas do País.

Mas, para que a industrialização se instale, é preciso um quadro de comando, de planejamento e de ação, que se encontra aqui no Estado.

A Universidade abriu caminho para essas gerações novas, aptas a atenderem aquela demanda do mercado de trabalho. Esses moços, oriundos da amálgama que constitui a nossa sociedade, essa mocidade que enche as nossas ruas, está armada com conhecimentos e métodos modernizados pelo progresso tecnológico. Ela é que vai liderar a industrialização do Paraná.

Eis aí, síntese desprestenciosa de uma época e de uma vida pública, iniciada muito cedo e terminada há pouco, ainda mantidas boa parte de energias físicas, lucidez e ordem interior.

Acompanhando as coisas do meu País, reconheço que os tempos mudaram as aspirações e os sentimentos de cada geração.

Estou tranquilo em ter esse tempo todo trabalho, pugnado, sofrido para servir o Paraná, minha generosa terra de adoção".

Sou agradecido.

O SR. PRESIDENTE — (Paulo Camargo). Antes de dar por finda a sessão, desejo expressar a gratidão da Assembléia Legislativa pela honrosa presença das ilustres autoridades civis e militares e demais pessoas, cujo comparecimento tanto brilho conferiram a esta solenidade.

À mesma Comissão antes designada, solicito que acompanhe S. Exa. o Sr. Governador e o Sr. Coronel Francisco de Paula Soares Netto, ao Salão Nobre, onde receberão cumprimentos, permanecendo a Comissão com S. Exa. enquanto durar sua permanência no Palácio "Dezenove de Dezembro".

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, após o que será encerrada a sessão.

— (É executado o Hino do Paraná)

## PORTARIAS:

PORTARIA Nº 286/76

O DIRETOR GERAL DA SECRETARIA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo protocolado sob o nº 4493, de 25 de maio de 1975, deste Poder,

**RESOLVE:**  
autorizar, HENRIQUE CUNHA MELLO e LYRIO TONETTI, ora à disposição deste Poder, na conformidade do disposto no Art. 176, inciso I, da Lei 6174, de 16 de novembro de 1970, a prestarem serviços extraordinários, percebendo gratificação correspondente a cinquenta por cento de seus vencimentos, no período compreendido entre 01 de abril a 31 de dezembro de 1976.

Gabinete da Diretoria Geral, em 01 de junho de 1976.

(a) JOSÉ MARIA ZANARDINI DE CAMARGO — Diretor Geral

PORTARIA Nº 287/76

O DIRETOR GERAL DA SECRETARIA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo protocolado sob o nº 4598, de 27 de maio de 1976, deste Poder,

**RESOLVE:**  
conceder, a TEREZINHA RUPPEL GLUCK, matrícula nº 323,

ocupante do cargo de nível PL "23", da Série de Classes de Oficial Legislativo, do Grupo Ocupacional Legislativo, do Quadro de Pessoal da Secretaria desta Assembléia, trinta (30) dias de férias, referentes ao exercício de 1976, a partir de 01 de junho de 1976.

Gabinete da Diretoria Geral, em 01 de junho de 1976.

(a) JOSÉ MARIA ZANARDINI DE CAMARGO  
Diretor Geral

PORTARIA Nº 288/76

O DIRETOR GERAL DA SECRETARIA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo protocolado sob o nº 4627, de 27 de maio de 1976, deste Poder,

**R E S O L V E:**

conceder, a ANTONIO LEANDRO, matrícula 233, ocupante do cargo de nível PL "23", da Série de Classes de Oficial de Serviços Gerais, do Grupo Ocupacional de Atividades Gerais, do Quadro de Pessoal da Secretaria desta Assembléia, trinta (30) dias de férias referentes ao exercício de 1976, a partir de 04 de junho do corrente ano.

Gabinete da Diretoria Geral, em 01 de junho de 1976.

(a) JOSÉ MARIA ZANARDINI DE CAMARGO  
Diretor Geral

PORTARIA Nº 289/76

O DIRETOR GERAL DA SECRETARIA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo protocolado sob o nº 4044, de 18 de maio de 1976, deste Poder,

**R E S O L V E:**

autorizar, IONE CHAVES CAPRILHONE, matrícula 337, ocupante do cargo de nível PL "22", da Série de Classes de Oficial Legislativo, do Grupo Ocupacional Legislativo, do Quadro de Pessoal da Secretaria desta Assembléia, na conformidade do disposto no Art. 176, inciso I, da Lei 6174, de 16 de novembro de 1970, a prestar serviços extraordinários, percebendo gratificação correspondente a cinquenta por cento de seus vencimentos, a partir de 26 de maio de 1976.

Gabinete da Diretoria Geral, em 01 de junho de 1976.

(a) JOSÉ MARIA ZANARDINI DE CAMARGO  
Diretor Geral

PORTARIA Nº 290/76

O DIRETOR GERAL DA SECRETARIA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo protocolado sob o nº 4625, de 27 de maio de 1976, deste Poder,

**R E S O L V E:**

autorizar, LEONIDAS RAMOS DA SILVA, ora à disposição deste Poder, na conformidade do disposto no Art. 176, inciso I, da Lei 6174, de 16 de novembro de 1970, a prestar serviços extraordinários, percebendo gratificação correspondente a cinquenta por cento, de seus vencimentos, no período compreendido entre 01 de abril a 31 de dezembro de 1976.

Gabinete da Diretoria Geral, em 01 de maio de 1976.

(a) JOSÉ MARIA ZANARDINI DE CAMARGO  
Diretor Geral

PORTARIA Nº 291/76

O DIRETOR GERAL DA SECRETARIA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo protocolado sob o nº 4585, de 26 de maio de 1976, deste Poder,

**R E S O L V E:**

transferir para época oportuna as férias concedidas pela Portaria número 01/76, ao funcionário ERNESTO PERACETTA, matrícula 548, ocupante do cargo de nível PL "19", da Série de Classes de Oficial de Serviços Gerais, do Grupo Ocupacional de Serviços Gerais, do Quadro de Pessoal da Secretaria desta Assembléia.

Gabinete da Diretoria Geral, em 01 de junho de 1976.

(a) JOSÉ MARIA ZANARDINI DE CAMARGO  
Diretor Geral

PORTARIA Nº 292/76

O DIRETOR GERAL DA SECRETARIA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo protocolado sob o nº 4606, de 27 de maio de 1976, deste Poder,

**R E S O L V E:**

transferir para época oportuna as férias concedidas pela Portaria número 01/76, aos funcionários abaixo relacionados, todos do Quadro de Pessoal da Secretaria desta Assembléia:

DORIVAL DELAGASSA — OSG nível PL "19", - mat. 577.  
ORLANDO SABOTTO — OL nível PL "18" - mat. 591.  
NELSON EMILIO MARQUES — Med. nível PL "26" - mat. 352.

Gabinete da Diretoria Geral, em 01 de junho de 1976.

(a) JOSÉ MARIA ZANARDINI DE CAMARGO  
Diretor Geral

PORTARIA Nº 293/76

O DIRETOR GERAL DA SECRETARIA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo protocolado sob o nº 4551, de 26 de maio de 1976, deste Poder,

**R E S O L V E:**

transferir para época oportuna as férias concedidas pela Portaria número 01/76, aos funcionários abaixo relacionados, todos do Quadro de Pessoal da Secretaria desta Assembléia:

ELZA CARNEIRO CAMARGO — OL nível PL "23" - mat. 448.  
ISAURA BRAVOS — OL nível PL "23" - mat. 471.  
JOÃO ALBERTI ANDRETTA — OL nível PL "23" - mat. 476.  
JOSÉ TAVARES DO CANTO FILHO — SC - mat. 101.  
MARIA STELLA MADER DO AMARAL GURGEL — SC - mat. 105.

MYRTES MAGDA GOMES — SC - mat. 106.

IONE CHAVES CAPRILHONE — OL nível PL "22" - mat. 337.

Gabinete da Diretoria Geral, em 01 de junho de 1976.

(a) JOSÉ MARIA ZANARDINI DE CAMARGO  
Diretor Geral

**ATAS DAS COMISSÕES:**

**COMISSÃO ESPECIAL PARA ESTUDO DA SITUAÇÃO DO ESTÁDIO DO "PINHEIRÃO"**  
**ATA DE INSTALAÇÃO**

Aos quatro dias do mês de maio do ano de hum mil novecentos e setenta e seis, na Sala das Comissões da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, às 10,00 horas, reuniu-se a Comissão Especial para Estudo da Situação do "PINHEIRÃO", com o fim específico de proceder a sua instalação e respectiva eleição do Presidente, Vice-Presidente e Relator, bem como os dias para as reuniões. Procedida pela forma do Regimento e contando com as presenças dos senhores Deputados Accioly Neto, Quilse Crisóstomo da Silva, Gabriel Sampaio e Jorge Sato, pela Aliança Renovadora Nacional e, Nilso Sguarezi, Luiz Carlos Zuk e Adalberto Daros pelo Movimento Democrático Brasileiro, ficou constatado o número legal. Após ter assumido a pre-



sidência o Deputado mais idoso, de acordo com a forma regimental, foi, de imediato, procedida a eleição dos Presidente, Vice-Presidente e Relator respectivamente, tendo sido indicados, por aclamação os senhores Deputados Nilso Sguarezi, Jorge Sato e Francisco Accioly Neto nos citados cargos, pela ordem. Imediatamente o senhor Deputado Nilso Sguarezi, assumiu as suas funções, agradecendo em seu nome e no dos demais componentes as indicações, determinando, após aprovação dos presentes as quartas-feiras, no período matutino, como dias de reunião. Na oportunidade foi indicado a mim, Ênio S. Malheiros, como Secretário da mesma. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, da qual, foi lavrada a presente Ata que vai assinada pelo Senhor Presidente e demais membros, para que surta os efeitos legais.

Sala das Comissões, em 24 de maio de 1976.

(aa) NILSO SGUAREZI — Presidente  
Ênio S. Malheiros — secretário

#### ATA DA REUNIÃO DE COMISSÃO ESPECIAL DO "PINHEIRÃO"

Aos vinte e cinco dias do mês de maio do ano de um mil novecentos e setenta e seis, esteve reunida, na Sala das Comissões da Assembléia Legislativa, a Comissão Especial do PINHEIRÃO, conforme convocação efetuada na reunião anterior. Contando com a participação dos Senhores Deputados Nilso Sguarezi, Quilse Crisóstomo da Silva, Luiz Carlos Zuk, Enéas Faria, Accioly Neto, Adalberto Daros e Jurandir Messias, havendo, portanto, número legal, o Senhor Presidente declarou abertos os trabalhos, designando o senhor Secretário para leitura da Ata anterior que foi lida e aprovada. Em seguida, o Sr. Presidente, apresentou aos presentes, o convidado da reunião, Sr. Cel. Espiridão Feres, Presidente Paranaense de Futebol, conforme fora decidido na última reunião efetivada no dia 01 próximo passado. A seguir, o Senhor Presidente passou a palavra ao Sr. Espiridão Feres que explicou aos presentes, fatos ocorridos na F.P.F. desde sua eleição até os dias atuais, inclusive relatando acontecimentos relativos à COCEP — Comissão de Construção do Estádio do Paraná, sendo todas estas declarações datilografadas em documento anexo a esta Ata. Nada mais havendo a tratar o senhor Presidente declarou encerrada a reunião, após agradecer ao convidado a sua participação, marcando outra reunião para amanhã, no mesmo horário e local e, eu, secretário da Comissão, confeccionei a presente Ata, para que surta os efeitos legais, que vai assinada pelo sr. Presidente e por mim.

Sala das Comissões, em 25 de maio de 1976.

(a) NILSO SGUAREZI — Presidente  
Ênio S. Malheiros — secretário

#### ATA DE REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL PARA ESTUDO DA SITUAÇÃO DO "PINHEIRÃO"

Aos dezenove dias do mês de maio de um mil novecentos e setenta e seis, sob a presidência do Senhor Deputado Nilso Romeu Sguarezi, esteve reunida, na Sala das Comissões da Assembléia Legislativa, doravante denominada C.E.P. Havendo número legal, e, constatando-se as presenças dos senhores Deputados Accioly Neto, Jorge Sato, Adalberto Daros e Gabriel Sampaio, o Sr. Presidente deu por iniciado os trabalhos. Inicialmente expôs os motivos de criação da C.E.P., através do Requerimento de sua autoria. Em seguida, usando da palavra, o Sr. Deputado Adalberto Daros propôs e foi aprovado à unanimidade, se enviasse ofício à Câmara Municipal de Curitiba, solicitando cópia do processo de doação do terreno, pela Prefeitura, para a construção do "Pinheirão". O Sr. Deputado Accioly Neto propôs fosse oficiado pela Presidência da C.E.P., os jornais e emissoras de Rádio e TV, para que se fizessem representar

nas reuniões da Comissão. Em seguida o Sr. Presidente sugeriu que se fizesse uma coleta de dados junto aos demais Estados da Federação que construíram Estádios, a fim de colher subsídios para a C.E.P., o que foi aprovado. Foi indicado pela Presidência o Sr. Deputado Accioly Neto para responder pela parte jurídica da C.E.P., tendo o mesmo aceitado. Ficou acertado pelos presentes que, por necessidade de tempo, a C.E.P. doravante reunir-se-á às terças, quartas e quintas-feiras da semana, iniciando seus trabalhos às 9,00 horas. Também ficou aprovado, à unanimidade que a C.E.P. inicialmente convidará para depor nas suas próximas reuniões, os Srs. Presidente da Federação Paranaense de Futebol, Diretor Financeiro daquela entidade e o Sr. Presidente do BANESTADO, respectivamente nos dias 25, 26 e 27 do corrente mês. Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente encerrou a reunião, marcando outra para a próxima terça-feira, dia 25 às 9,30 horas, e para que surta os efeitos legais, foi confeccionada presente Ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e por mim, Secretário da Comissão.

Sala das Comissões, em 19 de maio de 1976.

(a) NILSO SGUAREZI — Presidente  
Ênio S. Malheiros — secretário

#### COMISSÃO DE POLÍCIA 8ª LEGISLATURA — 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ATA DA SESSÃO DE INSTALAÇÃO

Aos doze dias do mês de março de um mil novecentos e setenta e seis, na Sala das Reuniões das Comissões, reuniu-se a Comissão de Polícia, registrando-se a presença dos Senhores Deputados: João Cioni Netto, Rosário Pitelli, Nilso Sguarezi, Werner Wanderer e Jayme Carvalho. Havendo número legal, a reunião foi iniciada sob a presidência do Senhor Deputado Rosário Pitelli, na forma regimental. Abrindo os trabalhos, o Senhor Presidente fala da necessidade de eleger o Presidente da Comissão para a presente Sessão Legislativa. O Senhor Deputado João Cioni Netto, pela ordem, solicita a palavra, submetendo à apreciação dos demais, os nomes dos Senhores Deputados Werner Wanderer e Nilso Sguarezi, respectivamente, para Presidente e Vice-Presidente. Colocada em discussão e votação a proposição é aprovada. Assumindo a Presidência, o Senhor Deputado Werner Wanderer, agradece em seu próprio nome e, também, em nome do Senhor Deputado Nilso Sguarezi, Vice-Presidente, pelo apreço que ambos foram distinguidos. A seguir, menciona o que foi realizado na primeira Sessão Legislativa e assevera a que irá imprimir uma dinâmica maior, visando compatibilizá-la com o momento atual. Finalizando, o Senhor Presidente manifesta a sua convicção de que serão atingidos os fins propostos à Comissão, em face dos elevados méritos e dos elevados propósitos dos seus integrantes. A seguir, o Senhor Presidente indica o nome do funcionário João Alberti Andretta para secretariar os trabalhos da mencionada Comissão, após o que, nada mais havendo a tratar, encerra a presente Reunião, da qual foi lavrada a presente Ata, que depois de lida e achada conforme, foi assinada pelos Senhores Presidente, Vice-Presidente, demais membros e Secretário.

Sala das Comissões, em 12 de maio de 1976.

(aa) WERNER WANDERER  
Presidente

NILSO SGUAREZI  
Vice-Presidente  
ROSÁRIO PITELLI  
JAYME R. CARVALHO

João Alberti Andretta  
secretário

# COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO SOBRE O SETOR DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ

ATA DA REUNIÃO DE 23 DE MARÇO DE 1976.

Às 10,00 horas, do dia vinte e três de março de hum mil novecentos e setenta e seis, sob a Presidência do Senhor Deputado Jorge Sato, e presentes os senhores Deputados José Antonio Del Ciel, Edilson Alencar, João Cioni Neto e Basílio Zanusso, reuniu-se a Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o setor de Educação no Paraná. Aberta a Reunião é aprovada sem observações a Ata da reunião anterior. Em seguida o Presidente comunica a presença dos Senhores Professores JOSÉ EDUARDO TAVARES e DINO ZAMBENEDETTI, respectivamente, Presidentes da Associação dos Professores do Paraná e Associação dos Professores Licenciados do Paraná, que após prestarem o compromisso legal, passam a depor a respeito das implicações do Decreto 1495/76, no Magistério do Estado, assunto para o qual foram reconvidados a depor. Após o Depoimento, usa da palavra arguindo os Senhores Professores, o Senhor Deputado JOSÉ ANTONIO DEL CIEL. Encerrada a fase de depoimentos, o senhor Presidente agradece o comparecimento dos senhores Dino Zambenedetti e José Eduardo Tavares Pereira perante esta Comissão, passando-se a fase do expediente. É aprovado o requerimento, para que o Senhor Professor Dr. RUBEN DE OLIVEIRA, Presidente do Conselho Fiscal da Associação dos Professores do Paraná, preste depoimento perante esta CPI, no dia de amanhã, às 10,30 horas, o qual é notificado pessoalmente da data, já que se encontra presente na reunião, o Senhor JOSÉ ANTONIO DEL CIEL, com a palavra, solicita que a Presidência desta Comissão entre em contato com a Secretaria de Educação e Cultura a fim de que sejam encaminhados a esta CPI, todos os requerimentos através fotocópia, de professores que encaminharam atendendo a Portaria 335/76. Em votação o requerimento é aprovado. Em seguida solicita ao senhor Presidente para que entre em entendimento com a Presidência desta Assembléia, a fim de que o Projeto de Lei encaminhado pelo senhor Governador do Estado, dispondo sobre a estabilidade no Magistério, seja encaminhado a esta Comissão para sua análise. Logo após, é abordado o problema sobre a data da convocação do Senhor Secretário de Educação e Cultura, para depor perante esta CPI, ficando assentado que inicialmente a data permaneceria no dia 30 do corrente mês, com a alternativa de contactos que será mantido com a presidência desta Comissão e sua Exa. o Senhor Secretário de Educação e Cultura. Em seguida, como nada mais houvesse a tratar, o senhor Presidente encerra a reunião, marcando outra para amanhã às 9,00 horas, da qual para constar, eu, LAERTES LUIZ FOGGIATO, Secretário, lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada, será por mim e pelo Senhor Presidente assinada.

# COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO SOBRE O SETOR DE EDUCAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ

ATA DA REUNIÃO DE 24 DE MARÇO DE 1976.

Às dez horas do dia vinte e quatro de março de hum mil novecentos e setenta e seis, sob a presidência do Senhor Deputado JORGE SATO, e presentes os senhores Deputados: GILBERTO CARVALHO, ANTÔNIO DEL CIEL, BASÍLIO ZANUSSO, ENÉAS FARIA, EDILSON ALENCAR, DENI SCHWARTZ e OSVALDO MACEDO, reuniu-se a Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o setor de Educação do Paraná. Aberta a reunião, é aprovada sem observações a Ata da Reunião anterior. Em seguida, o Senhor Presidente comunica a presença

do Professor TARCISIO MARTINS, Inspetor de Ensino de Londrina, o qual após prestar o compromisso legal, passa a ser inquirido pelos senhores Deputados presentes à reunião. Encerrada as arguições e as considerações finais do depoente, o Senhor Presidente agradece a sua presença a esta CPI. Em seguida o senhor Presidente, face ao adiantado da hora, transfere o depoimento do Professor RUBEN DE OLIVEIRA para o dia 29 às 9,00 horas, quando serão ouvidos também os senhores Professores ABDALA RADI MAFTUM e DIAMANTINO DAS NEVES FERNANDES do Conselho de Representantes de Professores do Paraná e a Professora Maria da Luz Araujo Bond, Inspetora Regional de Ensino de Francisco Beltrão, conforme requerimento aprovado do senhor DENI SCHWARTZ. Em seguida, o senhor Presidente encerra a reunião, marcando outra para amanhã, às 9,30 horas, da qual para constar, eu, Laertes Luiz Foggiao, secretário, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada será por mim e pelo Senhor Presidente assinada.

# COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO SOBRE O SETOR DE EDUCAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ

ATA DA REUNIÃO DE 25 DE MARÇO DE 1976.

Às dez horas do dia vinte e cinco de março de hum mil novecentos e setenta e seis, sob a Presidência do Senhor Deputado JORGE SATO e presentes os senhores Deputados: JOSÉ ANTÔNIO DEL CIEL, DENI SCHWARTZ, FABIANO BRAGA CORTES, DÁCIO LEONEL, ENÉAS FARIA e BASÍLIO ZANUSSO, reuniu-se a Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o setor de Educação do Paraná. Aberta a reunião, é aprovada sem observações a Ata da reunião anterior. O senhor Presidente comunica a presença do Senhor OSCAR ALVES, Reitor da Fundação Universidade Estadual de Londrina, que após prestar o compromisso legal, presta depoimento perante a Comissão. No decorrer de sua explanação, assume a presidência o senhor FABIANO BRAGA CORTES. Encerrado o depoimento, arguem o depoente, os senhores Deputados JOSÉ ANTONIO DEL CIEL, OSVALDO MACEDO e DENI SCHWARTZ. Encerra os debates, às 14,30 horas, o senhor Presidente agradece a presença do Magnífico Reitor, e encerra a reunião, marcando outra para segunda-feira, às 9,00 horas, da qual para constar, eu, Laertes Luiz Foggiao, Secretário, lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada, será por mim e pelo Senhor Presidente, assinada

# COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO SOBRE O SETOR DE EDUCAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ

ATA DA REUNIÃO DE 29 DE MARÇO DE 1976.

Às dez horas do dia vinte e nove de março de hum mil novecentos e setenta e seis, sob a Presidência do Senhor Deputado JORGE SATO, e presentes os senhores Deputados: BASÍLIO ZANUSSO, DENI SCHWARTZ, EDILSON ALENCAR, GILBERTO CARVALHO, ENÉAS FARIA, ACCIOLY NETO e ADALBERTO DAROS, reuniu-se a Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o Setor de Educação. Aberta a reunião, é aprovada sem observações a Ata da reunião anterior. Em seguida, o senhor Presidente comunica a presença dos senhores Professores: ABDALA RADI MAFTUM e DIAMANTINO DAS NEVES FERNANDES, respectivamente, Presidente e Membro do Conselho de Representantes de Professores do Paraná, os quais após prestarem o compromisso legal prestam depoimento sobre os assuntos relacionados com as suas convocações. Em seguida, são arguidos pelos Senhores DENI



SCHWARTZ, ENÉAS FARIAS, GILBERTO CARVALHO, EDILSON ALENCAR e ADALBERTO DAROS. Encerrado os depoimentos, o Senhor Presidente agradece a presença dos depoentes, e comunica que em virtude do adiantado da hora, e depoimento do senhor Professor RUBEN DE OLIVEIRA, fica transferido para amanhã, dia 30, às 9,00 horas, quando também será ouvida a Professora Maria da Luz Araujo Bond. Face a considerações havidas durante os debates após o depoimento dos Professores ABDALA RADI MAFTUM e DIAMANTINO DAS NEVES FERNANDES, o senhor GILBERTO CARVALHO apoiado pelo Senhor ENÉAS FARIA, formula requerimento para que seja solicitado a todas as entidades representativas do Magistério do Paraná, seja encaminhado a esta CPI, toda a documentação comprobatória de sua existência legal como órgão representativo da Classe, acompanhada da denominação de suas respectivas Diretorias, seguida da qualificação de seus membros. Logo após, o senhor Presidente encerra a reunião, marcando outra para amanhã, às nove horas, da qual, para constar, eu, Laertes Luiz Foggiano, Secretário, lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada será por mim e pelo senhor Presidente assinada.

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO SOBRE  
O SETOR DE EDUCAÇÃO  
NO ESTADO DO PARANÁ

ATA DA REUNIÃO DE 30 DE MARÇO DE 1976.

Às dez horas do dia trinta de março de hum mil novecentos e setenta e seis, sob a Presidência do Senhor Deputado JORGE SATO, e presentes os senhores Deputados DENI SCHWARTZ, ENÉAS FARIA, BASÍLIO ZANUSSO e GILBERTO CARVALHO, reuniu-se a Comissão Parlamentar de Inquérito, sobre o setor de Educação no Paraná. Aberta a reunião, é aprovada sem observações a Ata da reunião anterior. Em seguida, o senhor Presidente comunica a presença do Professor RUBEN DE OLIVEIRA, Presidente do Conselho da Associação dos Professores do Paraná e Presidente do Conselho da Associação dos Professores Licenciados do Paraná, o qual após prestar o compromisso legal, presta o seu depoimento, sobre as investigações que se processam. Após o depoimento, usam da palavra, arguindo o depoente, os senhores Deputados: BASÍLIO ZANUSSO, ENÉAS FARIA, DENI SCHWARTZ e GILBERTO CARVALHO. Encerrada a fase dos depoimentos, o senhor Presidente agradece a presença do Professor RUBEN DE OLIVEIRA, e suspende a reunião, para reiniciá-la às 17,00 horas. Às dezessete horas, sob a Presidência do Senhor JORGE SATO, e presentes os Senhores Deputados, DENI SCHWARTZ, GILBERTO CARVALHO, BASÍLIO ZANUSSO e EDILSON ALENCAR, é reaberta a reunião, passando-se ao compromisso legal, da Professora MARIA DA LUZ DE ARAUJO BOND, Inspetora Regional de Ensino de Francisco Beltrão, a qual após o prestá-lo, é arguida pelos senhores Deputados: DENI SCHWARTZ e BASÍLIO ZANUSSO, sobre os assuntos que são investigados por esta CPI. Encerrado o depoimento, o Senhor Presidente agradece a presença da Professora, e encerra a reunião, marcando outra para amanhã, às 9,30 horas, da qual, para constar, eu, LAERTES LUIZ FOGGIATO, secretário, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada será assinada por mim e pelo senhor Presidente.

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO SOBRE  
O SETOR DE EDUCAÇÃO  
NO ESTADO DO PARANÁ

ATA DA REUNIÃO DE 31 DE MARÇO DE 1976.

Às dez horas do dia trinta e um de março de hum mil

novecentos e setenta e seis, sob a Presidência do Senhor Deputado JORGE SATO e presentes os senhores Deputados: ENÉAS FARIAS, EDILSON ALENCAR, BASÍLIO ZANUSSO, JOSÉ ANTÔNIO DEL CIEL, DENI SCHWARTZ, FABIANO BRAGA CÔRTEZ, GILBERTO CARVALHO, ADALBERTO DAROS e IVO THOMAZINI, reuniu-se a Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o Setor de Educação no Paraná. Aberta a reunião, é aprovada sem observações a Ata da reunião anterior. O Senhor Presidente comunica a presença de Suas Excelências os senhores FRANCISCO BORSARI NETO e GASTÃO DE ABREU PIRES, respectivamente, Secretários de Estado da Educação e da Cultura e de Recursos Humanos, os quais, após prestarem o compromisso legal, prestam depoimento sobre assuntos relacionados com a Educação no Paraná, seguindo-se às arguições dos senhores Deputados: BASÍLIO ZANUSSO, JOSÉ ANTONIO DEL CIEL, EDILSON ALENCAR, DENI SCHWARTZ, e em apartes os senhores Deputados ENÉAS FARIAS, ADALBERTO DAROS e IVO THOMAZONI. Encerrado os Depoimentos às 14,30 horas, o senhor Presidente agradece a presença de Suas Excelências a esta CPI. É aprovado o requerimento subscrito pelos senhores Deputados GILBERTO CARVALHO, DENI SCHWARTZ, EDILSON ALENCAR e BASÍLIO ZANUSSO, solicitando a Sua Excelência o Senhor Secretário de Recursos Humanos, para que, junto aos contra-cheques de pagamento dos Professores seja anexado solicitação para que os mesmos se manifestem à respeito de que Associação desejam participar, descontando em folha. O Senhor Presidente comunica o recebimento do Ofício 711/76, do Senhor Secretário de Educação e Cultura, encaminhando cópias xerografadas, dos requerimentos encaminhados à SEC, em razão da Comissão Especial criada pela Resolução 335/76, respondendo ao Ofício desta CPI de número 69 de 24/3. Em seguida, nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente encerra a reunião, da qual para constar, eu Laertes Luiz Foggiano, lavrei a presente Ata, que vai por mim assinada e pelo Senhor Presidente.

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO  
SOBRE O SETOR DE EDUCAÇÃO  
NO ESTADO DO PARANÁ

ATA DA REUNIÃO DE 28 DE ABRIL DE 1976.

Às dez horas do dia vinte e oito de abril de hum mil novecentos e setenta e seis, sob a Presidência do Senhor Deputado JORGE SATO e presentes os Senhores Deputados: BASÍLIO ZANUSSO, EDILSON ALENCAR, ENÉAS FARIA, JOSÉ ANTÔNIO DEL CIEL, GILBERTO CARVALHO e FABIANO BRAGA CÔRTEZ, reuniu-se a Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o Setor de Educação no Estado do Paraná. Aberta a reunião, é aprovada sem observações a Ata da reunião anterior.

Em seguida, o senhor Presidente concede a palavra ao Senhor BASÍLIO ZANUSSO, que faz a entrega dentro do prazo previsto no roteiro aprovado para o andamento da CPI, do Relatório das atividades da Comissão. O Senhor Presidente, após a entrega, determina a Secretária para que sejam distribuídas cópias xerografadas do mesmo a todos os integrantes da Comissão, a fim de que na próxima reunião marcada para o dia 6 do próximo mês, possa o mesmo ser apreciado e posteriormente encaminhado ao Plenário da Assembléia. Em seguida, como nada mais houvesse a tratar, o senhor Presidente encerra a reunião, marcando outra para a próxima quinta feira, dia 6 de maio, às 10,00 horas, da qual, para constar, eu, Laertes Luiz Foggiano, Secretário, lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada será por mim e pelo Senhor Presidente assinada.

JORGE SATO — Presidente  
Laertes Luiz Foggiano - Secretário

DECRETO LEGISLATIVO N.º 392/76

A COMISSÃO EXECUTIVA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições,

**RESOLVE:**

designar, OSMAR LUIZ DELAGASSA PASSOS, matrícula número 502, ocupante do cargo de nível PL "26", da Série de Classes de Advogado, do Grupo Ocupacional de Direito, do Quadro de Pessoal da Secretaria desta Assembléia, para exercer o cargo de Chefe de Gabinete da Presidência, em Comissão, símbolo I-C, percebendo as vantagens inerentes ao cargo, enquanto perdurar o afastamento do titular, no período compreendido entre primeiro a quinze de junho de 1976.

Palácio "Dezenove de Dezembro", em 01 de junho de 1976.

PAULO AFFONSO ALVES DE CAMARGO

Presidente

AGUINALDO PEREIRA LIMA

1º Secretário

MAURÍCIO ROSLINDO FRUET

2º Secretário

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO SOBRE O SETOR DE EDUCAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ**

**ATA DA REUNIÃO DE 06 DE MAIO DE 1976.**

Às dez horas do dia seis de maio de hum mil novecentos e setenta e seis, sob a presidência do Senhor Deputado JORGE SATO, e presentes os senhores Deputados BASÍLIO ZANUSSO, JOSÉ ANTÔNIO DEL CIEL, DENI SCHWARTZ e ENÉAS FARIA, reuniu-se a Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o Setor de Educação no Paraná. Aberta a reunião, é aprovada sem observações a ata da reunião anterior. Em seguida, o senhor Presidente concede a palavra ao Senhor BASÍLIO ZANUSSO, que passa a leitura do Relatório das Atividades desta CPI. Após a análise de vários itens, por sugestão aprovada do Senhor ENÉAS FARIA, fica decidido que, na próxima reunião, marcada para o dia 18 do corrente, com convocação específica, os membros da Comissão, através de proposição por escrito, apresentarão suas conclusões ou sugestões, que após aprovadas constarão do relatório final. Em seguida, o senhor Presidente encerra a reunião, marcando outra para o dia 18 do corrente às 9,00 horas, da qual para constar, eu, LAERTES LUIZ FOGGIATO, secretário, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada será por mim e pelo Senhor Presidente assinada.

JORGE SATO — Presidente

Laertes Luiz Foggiao — Secretário

**COMISSÃO DE ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE**

Às dezessete horas do dia quatro de novembro de hum mil novecentos e setenta e cinco, na sala das Comissões, reúne-se a Comissão de Ecologia e Meio Ambiente, sob a presidência do Senhor Deputado Ezequias Losso. Face à existência de número legal, o senhor Presidente declara abertos os trabalhos da presente comissão, registrando-se a presença dos seguintes senhores deputados: QUIELSE CRISÓSTOMO DA SILVA, WALTER PIETRÂNGELO, JOÃO CIONE NETO e ERNESTO GNOATO, sendo que os dois últimos na qualidade de suplentes. Feita a leitura da ata da reunião anterior, é a mesma aprovada com a observação de que a iniciativa do Simpósio, que se pretende realizar nesta Assembléia no próximo ano, cabe à

Presidência da Casa, sendo que a idéia é anterior à criação da presente comissão. O Senhor Presidente, inicialmente, saúda o Engenheiro Agrônomo DJALMA BURIGO FARACO, que, por determinação da presidência da Casa, ficará à disposição da Comissão de Ecologia e Meio Ambiente, com o objetivo de fornecer assessoramento técnico, concedendo-lhe, em seguida, a palavra. O Senhor DJALMA BURIGO FARACO tece considerações acerca do equilíbrio ecológico e aceleração de sua quebra nos últimos três anos, por fatores artificiais, manifestando a esperança de uma recuperação e de êxito para a presente comissão, que poderá atuar efetivamente, no sentido de impor uma política ecológica mais consentânea com a realidade, através de aplicação de legislação existente, especialmente do Decreto Lei 1413, que estabelece punições e premiações com relação a preservação da natureza pelo setor industrial. São feitas várias indagações pelos senhores deputados EZEQUIAS LOSSO, QUIELSE CRISÓSTOMO DA SILVA, WALTER PIETRÂNGELO, JOÃO CIONE NETO e ERNESTO GNOATO, respectivamente, para saber sobre animais em cativeiro, principalmente sobre espécimens em extinção, sobre a eficiência de instrumentos legais estaduais para a manutenção do equilíbrio ecológico e sobre vantagens que adviriam de uma campanha de conscientização de massas, junto a várias classes, inclusive que oradores se utilizassem da tribuna da Casa para incrementá-la. Finalmente, o Senhor DJALMA BURIGO FARACO propõe um plano de trabalho, constituindo-se na pesquisa de toda legislação federal e estadual ligada ao assunto, para possibilitar a formação de um "dossier", obtendo-se, destarte, um panorama geral, que servirá como ponto de partida para novas iniciativas. fica decidido ainda que a Comissão reunir-se-á uma vez por semana. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declara encerrados os trabalhos da presente reunião, da qual, para constar lavro a presente para que depois de aprovada, será pelo Senhor Presidente e por mim assinada, para que produza os efeitos legais.

**PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA**

**OITAVA LEGISLATURA**

**COMISSÃO DE ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE**

Às dezesseis e trinta horas, do dia dez de novembro de hum mil novecentos e setenta e cinco, reúne-se, no Pequeno Auditório do novo prédio da Assembléia Legislativa, a Comissão de Ecologia e Meio Ambiente. Registra-se a presença do Senhor PAULO CAMARGO, Presidente deste Poder e dos senhores Deputados EZEQUIAS LOSSO, WALTER PIETRÂNGELO, GILBERTO CARVALHO, ERNESTO GNOATO, respectivamente, presidente e membros da Comissão, demais deputados e convidados especiais para assistir à palestra de Sua Excelência o Senhor Saul Raiz, Prefeito Municipal de Curitiba. O Senhor Presidente da Casa saúda, inicialmente, o Senhor Saul Raiz, concedendo-lhe, em seguida, a palavra. O Senhor Saul Raiz aduz considerações acerca do programa formulado pela equipe de engenheiros da Prefeitura, no sentido de preservar a cidade da poluição e das enchentes, evitando obras de saneamento de alto custo e que se consubstancia em aproveitamento e valorização de fundos de vales, através da utilização por setores especiais ou pela desapropriação das áreas ao longo dos córregos, para transformá-las em parques lineares. O engenheiro NICOLAU KLÜPPEL, por solicitação do Senhor Prefeito, demonstra, através de mapa do município, o que a medida pretende, dizendo que os loteamentos das áreas de várzeas, bem como o sistema viário, respeitarão o traçado natural dos rios. Ao finalizar, o Senhor Saul Raiz afirma que está concluindo "démarches" junto ao governo federal, no sentido de obter financiamento para a medida que propõe, enfatizando-a como a ideal para manter o equilíbrio ecológico da área urbana. Em seguida, são projetados vários "slides", sobre o tema. Ao encerrar a

reunião, o Senhor Presidente agradece ao Senhor Saul Raiz e sua equipe pela palestra e aos demais convidados pela presença. Para constar, lavro a presente ata que depois de lida e aprovada será pelo Senhor Presidente, demais deputados membros da Comissão e por mim assinada, para que produza os efeitos legais.

EZEQUIAS LOSSO – Presidente

Valter Pietrângelo

MYRTHES MAGDA GOMES – Secretária

SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA  
OITAVA LEGISLATURA

ATA DA INSTALAÇÃO DA COMISSÃO  
DE ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE

Às dezessete horas do dia onze de março de um mil novecentos e setenta e seis, reúnem-se, na Sala das Comissões, os membros da Comissão de Ecologia e Meio Ambiente, com o objetivo de proceder à instalação da mesma. Constata-se a presença dos senhores Deputados: EZEQUIAS LOSSO, ENÉAS FARIA, FABIANO BRAGA CÔRTEZ, QUIELSE CRISÓSTOMO DA SILVA e VALTER PIETRÂNGELO, assumindo a presidência, na forma regimental o Senhor Deputado FABIANO BRAGA CÔRTEZ, que após verificar a existência de número legal, declara abertos os trabalhos destinados a eleição do Presidente e Vice-Presidente. O Senhor Deputado QUIELSE CRISÓSTOMO DA SILVA, apresenta proposição no sentido de serem reeleitos os senhores EZEQUIAS LOSSO e VALTER PIETRÂNGELO. Submetida a votos, é a proposição aprovada, sendo reeleitos os senhores deputados EZEQUIAS LOSSO e VALTER PIETRÂNGELO, respectivamente, nos cargos de Presidente e Vice-Presidente. Assumindo a Presidência o Deputado EZEQUIAS LOSSO, agradece em seu nome e no do Deputado VALTER PIETRÂNGELO pela honrosa distinção que lhes foi conferida. Em seguida, convida a Secretária de Comissão Myrthes Magda Gomes para exercer as funções de Secretária da Comissão que ora se instala. Fica estipulado, ainda, que as reuniões ficarão condicionadas à existência de matéria, nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente declara encerrados os trabalhos da presente reunião, da qual para constar eu, Myrthes Magda Gomes, lavro a presente Ata, que depois de aprovada será pelo Senhor Presidente, demais membros e por mim assinada, para que produza os efeitos legais.

EZEQUIAS LOSSO – Presidente

VALTER PIETRÂNGELO – Vice-Presidente

Myrthes Magda Gomes

Secretária

COMISSÃO DE ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE  
OITAVA LEGISLATURA DA  
SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA  
ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA

Às dezessete horas do dia vinte e nove do mês de abril do ano de um mil novecentos e setenta e seis, na Sala das Comissões, reúne-se a Comissão de Ecologia e Meio Ambiente. Inicialmente, são aprovadas as Atas anteriores. Em seguida, o Senhor Presidente concede a palavra ao Deputado QUIELSE CRISÓSTOMO DA SILVA, que tece considerações em torno de problemas ligados ao Parque Marumbi, enfatizado a inconveniência da fixação de seus limites junto à BR-116, e a necessidade de uma revisão nos estudos quanto à preservação da bacia de captação de águas. O Deputado ENÉAS FARIA, com a palavra, afirma, a propósito de considerações do Deputado QUIELSE CRISÓSTOMO DA SILVA, que os dois grandes proprietários da área limítrofe com o Parque Marumbi são o

Estado do Paraná e uma companhia de reflorestamento, constituindo-se o pequeno proprietário em número de pequena monta. Aborda também o problema de limites e captação de águas. Sobre a Mesa, Sugestão de autoria dos Deputados QUIELSE CRISÓSTOMO DA SILVA e ENÉAS FARIA, no sentido de serem convidadas personalidades credenciadas no assunto ventilado, a fim de esclarecerem os vários aspectos apontados pelos signatários, acerca do Parque Marumbi. Em votação, é a proposição aprovada, ficando todavia para serem designados os nomes dos técnicos a serem ouvidos, na próxima reunião. O Senhor QUIELSE CRISÓSTOMO DA SILVA sugere ainda a realização de uma reunião semanal. Nestas condições, ficou determinado que as reuniões realizar-se-ão às terças-feiras, após a sessão plenária ordinária. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente declara encerrados os trabalhos da presente reunião, designando outra para a próxima terça-feira, dia 04 de maio. Para constar, lavro a presente ata, que após aprovada será pelo Senhor Presidente e por mim assinada, para que produza os efeitos legais.

EZEQUIAS LOSSO – Presidente

Myrthes Magda Gomes – Secretária

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS  
PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA  
OITAVA LEGISLATURA  
ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos onze dias do mês de novembro de um mil novecentos e setenta e cinco, às quatorze horas, na sala de reuniões das Comissões, sob a Presidência do Senhor Deputado FRANCISCO ESCORSIN e contando com a presença dos Senhores Deputados GABRIEL MANOEL, ERNESTO GNOATO, BASÍLIO ZANUSSO e HÉLIO MANFRINATO, reuniu-se a Comissão de Tomada de Contas. Havendo número legal o Senhor Presidente declarou abertos os trabalhos, tendo sido lida e aprovada a Ata da reunião anterior e como nada constasse da Hora do Expediente, passou-se a Ordem do Dia, tendo sido relatado as Proposições números 144/74, 193/73 e 144/75. Relator Deputado BASÍLIO ZANUSSO, parecer favorável - APROVADO. Proposições números 36/71, 12/71 e 143/75. Relator Deputado ERNESTO GNOATO, parecer favorável - APROVADO. Proposição números 111/75. Relator Deputado GABRIEL MANOEL, parecer favorável - APROVADO. Proposições números 142/75, 120/72 e 113/74. Relator Deputado HÉLIO MANFRINATO, parecer favorável - APROVADO. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente encerrou os trabalhos, dos quais eu, JOSÉ TAVARES CANTO FILHO, Secretário, lavrei a presente Ata, que após lida e achada conforme será pelo Senhor Presidente e por mim e demais membros assinada, para que produza os efeitos legais.

Sala das Comissões, em 11 de novembro de 1975  
FRANCISCO ESCORSIN – Presidente

ERNESTO GNOATO, BASÍLIO ZANUSSO  
GABRIEL MANOEL, HÉLIO MANFRINATO

José Tavares Canto Filho  
Secretário

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS  
PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA  
OITAVA LEGISLATURA  
ATA DA QUINTA REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos doze dias do mês de novembro de um mil novecentos e setenta e cinco, às dezesseis horas, sob a Presidência do

senhor Deputado FRANCISCO ESCORSIN e contando com as presenças dos senhores Deputados ERNESTO GNOATO, BASÍLIO ZANUSSO, GABRIEL MANOEL e HÉLIO MANFRINATO, reuniu-se a Comissão de Tomada de Contas. Havendo número legal, o senhor Presidente declarou aberto os trabalhos, tendo sido lida e aprovada a ata da reunião anterior e como nada constasse da hora do expediente, passou-se a ordem do dia, tendo sido relatados as prestações de contas protocoladas sob os números: 11265/75, 11031/75, 10925/75, 10714/75, 10551/75, 10585/75, 09756/75, 09745/75, 09612/75, 09620/75, 09351/75, 08824/75, 08691/75, 08286/75, 08031/75, 08080/75, 07154/75, 07089/75, 07400/75, 07671/75, 08030/75, 05670/75, 07034/75, 07035/75, 06999/75, 07000/75, 06998/75, 07039/75, 06935/75, 06936/75, 06731/75, 06770/75, 05873/75, 04813/75, 04635/75, 04139/75, 05686/75, 05708/75, 06549/75, 06593/75, 05875/75, 05929/75, 05506/75, 05386/75, 5300/75, 5215/75, 3760/75, 4934/75. Relator Deputado HÉLIO MANFRINATO, parecer favorável - APROVADO. Sendo o que constava da Ordem do Dia e nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente deu por encerrado os trabalhos dos quais para constar, eu, JOSÉ TAVARES CANTO FILHO, Secretário, lavrei a presente Ata, que após lida e achada conforme será pelo senhor Presidente, por mim e demais membros Assinada, para que produza os efeitos legais.

Sala das Comissões, em 12 de novembro de 1975.

FRANCISCO ESCORSIN	ERNESTO GNOATO
Presidente	
José T. C. Filho	HÉLIO MANFRINATO
Secretário	GABRIEL MANOEL
	BASÍLIO ZANUSSO

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS  
PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA  
DA NOVA LEGISLATURA  
ATA DE INSTALAÇÃO

Aos dezesseis dias do mês de março de hum mil e novecentos e setenta e seis, às quinze horas, na Sala de Reuniões, dessa Assembléia Legislativa, reuniu-se a Comissão de Tomada de Contas, com a presença dos seguintes Senhores Deputados, Francisco Escorsin, Gabriel Manoel e Basílio Zanusso, representantes da Aliança Renovadora Nacional e Hélio Manfrinato, Ernesto Gnoato, representantes do Movimento Democrático Brasileiro. De acordo com o Regimento Interno, assumiu a Presidência, o senhor Deputado BASÍLIO ZANUSSO. Havendo número legal, o senhor Presidente declarou instalada a Comissão em seguida, o Deputado GABRIEL MANOEL fazendo uso da palavra pela ordem indica o nome dos senhores FRANCISCO ESCORSIN e ERNESTO GNOATO para Presidente e Vice-presidente respectivamente, os quais foram eleitos por aclamação dos demais Membros da Comissão. A seguir, o Deputado FRANCISCO ESCORSIN agradeceu a honra e a confiança em que foi distinguido, dizendo das suas determinações e conduzir com acerto os destinos de tão importante órgão.

A seguir o senhor Presidente designou o funcionário JOSÉ TAVARES CANTO FILHO, para secretariar a Comissão de Tomada de Contas. Nada mais havendo a tratar, a Presidência encerrou a sessão, da qual, eu, Secretário, lavrei a presente Ata que após lida e achada conforme será assinada pelo Senhor Presidente, por mim Secretária e demais membros, para que produza os efeitos legais.

Sala das Comissões, em 16 de março de 1976.

FRANCISCO ESCORSIN  
Presidente  
ERNESTO GNOATO  
Vice-Presidente

GABRIEL MANOEL  
BASÍLIO ZANUSSO  
JOSÉ TAVARES CANTO FILHO  
Secretário

HÉLIO MANFRINATO

COMISSÃO DE REDAÇÃO

PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA  
ATA DA 26.ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos vinte e um dias do mês de novembro de hum mil novecentos e setenta e cinco, na Sala das Comissões, reuniu-se a COMISSÃO DE REDAÇÃO, sob a presidência do Deputado BASÍLIO ZANUSSO, havendo número legal o Senhor Presidente declarou abertos os trabalhos tendo sido lida e aprovada a Ata da reunião anterior, como nada constasse da HORA DO EXPEDIENTE, passou-se à ORDEM DO DIA, ocasião em que o deputado FRANCISCO ESCORSIN, apresentou redação final aos seguintes processos: PROJETO DE LEI NÚMERO 147/75 — de autoria do Poder Executivo — Mensagem número 90/75, encaminhando anteprojeto de lei que altera dispositivos da lei número 6174, de 16 de novembro de 1970, na parte referente a férias do funcionalismo público civil do Estado. PROJETO DE LEI NÚMERO 164/75 — de autoria do Poder Executivo — Mensagem número 94/75, encaminhando anteprojeto de lei que dispõe sobre abertura de crédito especial no valor de Cr\$ 2.000.000.00 (DOIS MILHÕES DE CRUZEIROS), destinado a atender despesas com o Fundo Especial de Previdência Parlamentar — FEPPA, e dá outras providências. — A P R O V A D A S. — Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente encerrou os trabalhos, dos quais para constar lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada será assinada pelo Senhor Presidente e por mim LÉLIO GUIMARÃES SOTTO-MAIOR, Secretário da Comissão, para que produza os efeitos legais.

BASÍLIO ZANUSSO  
Presidente  
LÉLIO GUIMARÃES SOTTO-MAIOR  
Secretário

**DEPARTAMENTO FINANCEIRO – CONTADORIA GERAL**  
**BALANCETE DO MÊS DE MARÇO DE 1976**

<b>ATIVO DISPONÍVEL</b>	<b>3.908.519,66</b>	<b>3.908.519,66</b>	
Tesouraria			
<b>EXECUÇÃO DA DESPESA</b>			
Venc. e Vantagens Fixas	8.259.929,09		
Despesas Variáveis c/o P. Civil	4.383.949,40		
Material do Consumo	451.888,24		
Serviços de Terceiros	1.314.439,60		
Encargos Diversos	599.715,60		
Despesas de Exercícios Ant.	158.682,30		
Subvenções Sociais	1.683.250,00		
Inativos	1.012.235,82		
Pensionistas	392.539,11		
Salário Família	131.866,62		
Contribuição de Prov. Social	141.977,46		
Equipamentos e Instalações	120.245,00		
Material Permanente	14.184,80		
Auxílio p/Obras Públicas		18.664.903,04	
<b>CONTAS PENDENTES</b>			
Despesas Diferidas	300.000,00	300.000,00	
<b>SOMA DO ATIVO</b>			<b>22.873.422,70</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>LIBERAÇÃO DA SEC. DAS FINANÇAS</b>			
<b>PESSOAL</b>			
Vencimentos e Vantagens Fixas	9.100.000,00		
Despesas Var. c/Pessoal Civil	5.520.000,00		
Inativos	1.090.000,00		
Pensionistas	460.000,00		
Salário Família	180.000,00		
Contribuições de Prev. Social	210.000,00	16.560.000,00	
<b>OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO</b>			
Material de Consumo	235.000,00		
Serviços de Terceiros	1.702.500,00		
Encargos Diversos	540.000,00		
Despesas de Exerc. Anteriores	50.000,00		
Subvenções Sociais	330.000,00	2857,500,00	
<b>CAPITAL</b>			
Equipamentos e Instalações	350.000,00		
Material Permanente	152.500,00		
Auxílio p/Obras Públicas		502.500,00	19.920.000,00
<b>CREDORES</b>			
Despesas Empenhadas	1.216.431,60		
Despesas Processadas	96.327,08		
Folhas do Pagamento	541.091,86		
CONSIGNAÇÕES	362.884,56	2.216.735,10	
<b>RESTOS A PAGAR</b>			
Empenhados	368.849,73		
Processados – Credores	42.347,17		
Processados – Folhas de Pagamento	21.93,02	433.127,92	
<b>CONTAS PENDENTES</b>	3.559,68		
Outras Contas Pendentes	300.000,00	303.559,68	2.953.422,70
<b>SOMA DO PASSIVO</b>			<b>22.873.422,70</b>

Palácio “Dezenove de Dezembro”, em 01 de abril de 1976.

aa) CONTADOR GERAL

CHEFE DIVISÃO DE CONTABIL.

CHEFE SECÇÃO CONTABIL.